

## Sobre a Publicação Eletrônica na Transferência da Ciência

Rosemary S. A. Shinkai  
Editora

Não dá para escapar. Vivemos cada vez mais em uma era digital da informação e do conhecimento, com todas as suas potencialidades e frustrações. Em uma das palestras do Projeto Fronteiras do Pensamento 2007, o filósofo da informação Pierre Lévy discursou sobre a revolução imposta à construção do conhecimento com a possibilidade de expansão exponencial e infinita da virtualidade. Para Lévy, a Internet, alimentada de informações sem limites de espaço, tempo e fonte, permite a interação transversal dos usuários e minimiza o poder das mídias de comunicação, possibilitando uma postura menos passiva diante da informação. Por outro lado, Abdeljalil Akkari, professor da Universidade de Genebra e consultor da UNESCO, apresentou no 3º Congresso Nacional Marista de Educação uma visão perturbadora do efeito da “infoabundância”, ou seja, do excesso de informações, na sociedade e na educação atual. Akkari mostrou que o usuário da Internet despense 70% do tempo procurando o local da informação desejada e apenas 4% do tempo consultando documentos específicos. Assim, um ponto a ser discutido é onde e como buscar informação científica atual e confiável na Internet para ser usada. E talvez ainda se faça necessária uma reflexão anterior sobre para que realmente serve esta informação.

A transferência da ciência para transformação da sociedade pressupõe aplicação em serviços, gestão e produtos, bem como suporte para novos estudos científicos e avanço do conhecimento. Neste contexto, a publicação científica pode ser vista como intermediário, veículo, portal, filtro, exercendo papel ativo na transposição de ciência e vivências para formação de opinião e condutas e não apenas como repositório de artigos. Requer, portanto, autocrítica constante da comunidade odontológica sobre o que pesquisar, o que publicar, o que ler, o que aceitar, o que aplicar. Daí a responsabilidade direta dos periódicos científicos, incluindo equipe editorial, revisores *ad hoc*, autores e leitores. Qualidade e idoneidade são requisitos fundamentais de qualquer periódico científico, o qual deve contemplar aderência a padrões científicos, éticos, clínicos, sociais e políticos (por exemplo, a inserção da Odontologia na área de Saúde e do Brasil no cenário mundial). Além disso, em nossa sociedade contemporânea e digital, outros requisitos se tornaram imprescindíveis: visibilidade, acessibilidade e velocidade da informação. É aqui que se inserem as publicações científicas eletrônicas, principalmente as disponibilizadas on-line.

A publicação em suporte eletrônico tem apresentado organização de complexidade crescente com o uso de sistemas on-line para gerenciamento do processo editorial e a formação de redes de informação. Por exemplo, na reunião de editores durante a 25ª reunião anual da SBPqO, o principal tema discutido foi o projeto Rev@Odonto, iniciativa da BVS Odontologia para possibilitar que as revistas eletrônicas não indexadas na SciELO tenham maior visibilidade. Já a própria metodologia SciELO vem sendo ampliada nos países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, conforme apresentado na III Reunião de Editores de Revistas Científicas da LILACS e SciELO, sendo oferecidos diversos produtos e recursos: *digital object identifier* (DOI), *e-pub ahead of print*, publicação em múltiplos idiomas, ferramentas de busca integradas aos metadados do artigo, inclusão de arquivos suplementares (vídeo, áudio, dados adicionais) e comentários aos artigos publicados. Esta multifuncionalidade da publicação eletrônica permite que a informação científica esteja disponível ao usuário de forma interativa inimaginável em comparação com o suporte impresso em papel.

Por outro lado, há cada vez mais necessidade de indicadores de impacto e indexadores de publicações relevantes para que o usuário não se perca na infoabundância de Akkari. O problema é como medir impacto e efetividade da publicação eletrônica (e também da impressa) na transferência da ciência. Citações? Acessos e *downloads*? Produtos derivados? Esta questão merece discussão específica. Por ora, a mensagem central que gostaria de registrar aqui é que, eletrônica ou não, a publicação deve ser um meio e não um fim em si. E qualidade, mais que quantidade, é fundamental – mas o que é qualidade?

### Web links de interesse

1. <http://www.frenteirasdopensamento.com.br/2007>
2. [http://www.maristas.org.br/sites\\_especificos/maristasul/img/file/Abdejalil\\_akkari.pdf](http://www.maristas.org.br/sites_especificos/maristasul/img/file/Abdejalil_akkari.pdf)
3. [http://bvs5.crics8.org/agendas/bvs5\\_gt\\_editores/program.php?lang=pt](http://bvs5.crics8.org/agendas/bvs5_gt_editores/program.php?lang=pt)
4. <http://ccs.bvsalud.org/php/index.php?lang=pt>
5. <http://www.abecbrasil.org.br/index.asp>
6. <http://www.ibict.br/>